

Folkcomunicação e desenvolvimento local: a perspectiva dos estudos folkcomunicacionais como elo entre a dimensão da cultura local-global

Betania Maciel

A partir da análise de pesquisas sobre a relação entre projetos do setor cultural e a inserção e participação de comunidades populares em processos de desenvolvimento, refletimos e conceitualizamos experiências e práticas ilustrativas desta influência mútua, buscando aprofundar uma linha programática de pesquisa que integre a comunicação científica para o desenvolvimento local através da Folkcomunicação, da cultura e da sociedade.

Assim, partimos da justificativa de que, para a construção de um ambiente propício para o desenvolvimento integrado e sustentável, é necessária mais que qualquer outro tipo de estratégia um processo continuado de comunicação participativa, privilegiando o diálogo como forma de desenvolver a “consciência crítica das classes dominadas”, ou seja, o empoderamento por meio da valorização de seu saber na luta pela transformação da realidade. Buscamos destacar a perspectiva política e democrática do amplo acesso ao espaço público das decisões coletivas, sendo que a transformação social somente é possível, quando a comunidade inteira atue como ator e gestor na busca de um coletivo mais equilibrado, numa atuação conjunta e coordenada entre a comunidade, as demais instituições sociais e o poder público local, ou seja, a concertação.

Para analisar as possibilidades da interrelação entre a comunicação de resistência, como entendemos a Folkcomunicação, e os processos culturais que desencadearão o desenvolvimento local utilizamos o aporte teórico de Tocqueville, Bordieu, Putnam e Cole, destacando o conceito de capital social. Além disso, Martin-Barbero e Canclini contribuem o conceito de mediações culturais para enfatizar o potencial da comunicação cultural na reconversão dos componentes simbólicos da cultura popular frente à cultura hegemônica, não dissociando a comunicação da cultura, como processo isolado da esfera cultural que envolve o indivíduo.

Como base comum para atividades de extensão, assim como de outros processos sociais que ocorrem no contexto rural-urbano, como, por exemplo, o associativismo, a agricultura familiar, o planejamento participativo, a concertação ou empoderamento, encontramos o conceito de Folkcomunicação. Esta, quando voltada para o desenvolvimento local, toma para si a tarefa de gestora de processos, ampliando sua ação além das atividades folclóricas e culturais, incorporando uma nova abordagem, sem perder a perspectiva de promover mudanças e viabilizando o empoderamento das populações de contextos populares rurais, para enfrentar a ordem cada vez mais excludente impostas pelo neoliberalismo e pela globalização.

Nosso enfoque metodológico se baseia em uma meta-análise de caráter qualitativo, realizada sobre três pesquisas realizadas no contexto do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), tendo como foco a hibridização de manifestações populares do Carnaval, a apropriação de elementos culturais pela mídia de massa em sua estratégia de

regionalização e a percepção pública da ciência e da tecnologia em comunidades alijadas do contexto urbano-industrial.

Trata-se, portanto, de uma tentativa de sistematizar um campo novo de estudos, onde pesquisas de natureza empírica são requisitadas para convalidar o aporte teórico da Folkcomunicação como subsídio para estabelecer uma relação entre estes processos paralelos e os processos de desenvolvimento local.

Como forma de analisar a atuação de jovens em projetos do setor cultural, objetivando a inserção e participação em processos de desenvolvimento. Refletimos e conceitualizamos experiências e práticas que permitiram analisar o imprescindível aporte da cultura para o desenvolvimento de comunidades. O Projeto Cultura e Desenvolvimento, fruto dos estudos folkcomunicacionais, possui o objetivo de aprofundar a linha programática comunicação científica para o desenvolvimento local: folkcomunicação, cultura e sociedade.

Luiz Beltrão o primeiro doutor em ciências da comunicação do Brasil defendeu tese na Universidade de Brasília (1967) constituindo o paradigma da "folkcomunicação" identificada como um sistema alternativo de comunicação e processo de resistência cultural das populações marginalizadas.

A perspectiva da Folkcomunicação integra o "conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes do público marginalizado urbano e rural, através de agentes e de meios direta e indiretamente ligados ao folclore" (BELTRÃO, 2001).

O desenvolvimento local é a saída para que os povos rurais se organizem e determinem os seus caminhos, considerando os estudos de Paulo de Jesus (2007, 2006a, 2006b), quando defende que este é o processo que mobiliza pessoas e instituições tendo como objetivo melhorar as condições de vida das sociedades locais através da superação de dificuldades históricas, de melhores condições financeiras e de autonomia. Como observa Jara (1998), o desenvolvimento local, assim como desenvolvimento sustentável, tem como princípios fundamentais o bem-estar social, o bem-estar econômico, o equilíbrio ambiental e a satisfação das necessidades humanas básicas. Destacamos aqui o conceito de equidade, ou seja, a inclusão social através de cortes geracionais e de gênero, etnia e raça e culturas populares.

Considerados os fundadores do Capital Social Bordieu (1980), Coleman (1990) e Putnam (2002) deram as bases para o levantamento de material teórico, a partir de meados do século XX. A descrição de fenômenos remonta (1840) com Aléxis de Tocqueville. A partir de 1988, o conceito foi elaborado.

A exploração e alienação no trabalho pela divisão e subdivisão das tarefas; o desemprego tecnológico e estrutural; as migrações e os conseqüentes desarraigamentos de trabalhadores rurais e urbanos propagam os sintomas de anomia social – agressões, violência e criminalidade que afetam indiscriminadamente todas as camadas da população. O ritmo e a intensidade com que progride a concentração de capital em conseqüência da corrida pela produtividade e eficiência,

sem considerar os efeitos sociais negativos, não podem ser compensados por projetos paternalistas e de caridade.

As associações de classes dos mais variados tipos, religiosos, artísticos, artesanais, recreativos, de pequeno, médio e grande porte, promovem atividades que abrangem os mais diversos segmentos da sociedade humana de sobrevivência.

Na construção de um ambiente propício para que se possa desenvolver de forma integrada e sustentável, é necessária mais que qualquer outro tipo de estratégia um processo continuado de comunicação participativa, que privilegie o diálogo como forma de desenvolver a "consciência crítica das classes dominadas", ou seja, o empoderamento por meio da valorização de seu saber na luta pela transformação da realidade, busca-se a colaboração visando o acesso de todos ao espaço público das decisões coletivas, sendo que a transformação social somente é possível, quando a comunidade inteira atua como ator e gestor na busca de um coletivo mais equilibrado. De forma similar, a concertação, ou seja, a atuação conjunta e coordenada entre a comunidade e as demais instituições sociais, destacando o poder público local.

Dal a necessidade de incentivo a Jovens trabalhadores do pólo de confecções tendo em vista a característica maior, de ser a cidade um manancial de cultura popular arraigada dentro das práticas expressas, sendo através da organização de eventos culturais, folclóricos que fortalecem a identidade deste grupo jovem, que embora estejam se desenvolvendo economicamente também preservam as formas de sentir pensar e agir próprias de grupos marginalizados, como dizia Beltrão.

Coleman (1990) trabalha com o conceito de plano individual, apontando a capacidade de relacionamento do indivíduo, sua rede de contatos sociais baseada em expectativas de reciprocidade e comportamentos confiáveis que, no conjunto, melhoram a eficiência individual. Aliando os efeitos dos fatores familiares, sociais, econômicos e de sobrevivência, o rendimento da família é sem dúvida uma entidade única, distinta dos efeitos da própria escolarização. Mas não há simplesmente ambiência familiar única; o entorno familiar pode decompor-se analiticamente ao menos entre componentes diferentes: capital social, capital humano e capital financeiro.

O *capital social*, no plano coletivo, ajuda a manter a coesão social, pela obediência às normas e leis; a negociação em situação de conflito e a prevalência da cooperação sobre a competição, tanto nas escolas como na via pública, o qual resultaria em um estilo de vida baseado na associação espontânea, no comportamento cívico, enfim, numa sociedade mais aberta e democrática.

Por vezes o poder atua sobre o corpo social forçando-o a mudar de rumo; e depois, age dentro e fora da sociedade. Há a influência do povo quando participa das eleições e logo passa a obedecer às determinações do governo: "se o governo apresenta defeitos, e por certo é fácil assimilar alguns, eles não chocam os olhares, porque o governo emana realmente dos governados e porque lhe basta funcionar como pode para que um tipo de orgulho paterno o proteja" (TOCQUEVILLE, 1835, p. 80).

O capital social se fundamenta nas relações entre os atores sociais que estabelecem obrigações e expectativas mútuas, estimulam a confiabilidade nas relações sociais e agilizam o fluxo de informações internas e externas. Em vez de controles e relações de dominação paternalistas, o capital social favorece o fluxo de normas e sanções consentidas, ressaltando os interesses públicos coletivos. Dentro da família, é disponível para a educação da criança.

Quanto menor a polarização entre ricos e pobres, maior o capital social, maior a participação em associações e projetos coletivos, maior a renda e melhores as práticas produtivas, na agricultura e na indústria.

Fatores diversos à formação de capital social são a desigualdade na distribuição da renda de oportunidade, o desemprego e as catástrofes naturais que levam à migrações, desarticulando a rede de relações sociais existentes. As maiores vítimas no processo de desestruturação são as crianças, particularmente, as famílias desorganizadas, que apresentam baixos índices de aprendizagem e elevadas taxas de evasão escolar.

O *capital humano* é produto de ações individuais em que busca de aprendizado e aperfeiçoamento, mede-se aproximadamente pela educação dos pais e proporciona um entomo cognitivo potencial para a criança que facilita a aprendizagem; as vias convencionais de formar capital humano estimulam o individualismo, a construção de capital social repercute favoravelmente na coesão da família, da comunidade e na sociedade. Käsberg (1998) ressalta o papel fundamental do Estado na criação do capital social.

O *capital financeiro* se mede aproximadamente pela riqueza ou nível de ingresso da família. Proporciona os recursos físicos que podem contribuir para o rendimento: um lugar fixo de estudo na casa, materiais de ensino, recursos financeiros que suavizam os problemas familiares. As reservas de capital social, por exemplo, a confiança, as normas e as redes, tendem a auto-reformar-se e ser acumulativas. Essa colaboração possível em uma tarefa cria conexões e relações de confiança – atividades sociais que facilitam uma colaboração futura em outras tarefas.

Uma política inteligente pode favorecer a formação de capital social, e o capital social aumenta a efetividade de ação do governo.

Analisando a Folkcomunicação como instrumento de mediação popular, a pesquisadora Betania Maciel, presidente da Rede de Estudo e Pesquisa em Folkcomunicação – Rede Folkcom, afirma:

Para isto recorro a referenciais teóricos da comunicação especificamente aos estudos da agenda-setting, gate-keeping, news-making e também aos estudos culturais e de folclore, com a intenção de justificar metodologicamente as contribuições à área de estudos da Folkcomunicação. A comunicação de massa funda-se no pressuposto de que é possível transmitir uma mesma mensagem para uma quantidade tão ampla quanto possível de receptores heterogêneos e dispersos geograficamente. Nesse contexto comunicativo, a ação dos receptores

sobre a mensagem é limitada e sempre mediada pelo agente que define o que deve ou não ser veiculado. Como ocorre na notícia jornalística, é a valorização do caráter de “novidade” ou de “inesperado” no fato ou evento noticiado o fato motivador e iniciador do processo comunicacional. Uma valorização positiva da novidade frente a uma valorização negativa do fato passado (MACIEL, 2007).

A base comum de todas atividades de extensão, assim como de outros processos sociais que ocorrem no contexto rural, como, por exemplo, o associativismo e a agricultura familiar, planejamento participativo, concertação, empoderamento entre outros é o conceito de folkcomunicação.

Esta, quando voltada para o desenvolvimento local toma para si a tarefa de gestora de processos, ampliando sua ação além das atividades folclóricas e culturais, incorporando uma nova abordagem, sem perder a perspectiva de promover mudanças e viabilizando o empoderamento das populações de contextos populares rurais, para enfrentar essa nova ordem cada vez mais excludente impostas pelo neoliberalismo e pela globalização.

Dentro desses estudos o conceito significativo que nos chama atenção quanto à problemática das populações envolvidas é o que Martín-Barbero (2003) denomina mediações culturais. Reflexões acerca da presença e influência das organizações, instituições e culturas que atuam na produção de sentido. Outros aportes teóricos vem respaldar esta linha de pesquisa em folkcomunicação, como Canciani, não dissociando a comunicação da cultura, como processo isolado da esfera cultural que envolve o indivíduo.

No processo folkcomunicacional, estaríamos lidando com as chamadas culturas populares. Chamamos a atenção para os estudos culturais que as têm como objeto de pesquisa para compreender seu potencial como estratégia viável à construção do desenvolvimento local. Especificamente, sobre recepção junto às populações rurais, identificando as mediações culturais e a reconversão dos componentes simbólicos da cultura popular frente à cultura hegemônica.

A folkcomunicação dentro da perspectiva da extensão rural atua juntamente entre as organizações governamentais e não governamentais, absorvendo distintos enfoques teóricos-metodológicos e tendo como objetivo comum, fortalecer culturalmente a população rural no Brasil através de suas formas de expressão.

Mas o campo é ainda mais amplo; pois o fluxo ocorre em **duplo sentido**, na medida em que os meios de comunicação de massa passam a se apropriar dos elementos da cultura popular e do folclore como estratégia para se aproximar de seu público, somando a sua capacidade de persuasão tradicional o elemento familiar e muitas vezes, inusitado, da cultura. Quem se aventura a embarcar nesta viagem? (MACIEL, 2007, grifo nosso).

Trata-se, portanto, em um campo novo de estudos, onde pesquisas de natureza empírica são requisitadas para convalidar o aporte teórico da Folkcomunicação como subsídio para estabelecer

uma relação entre estes processos paralelos e os processos de desenvolvimento local e empoderamento. Porém, também cabe notar que o uso da cultura popular dentro do processo de comunicação assume outras formas:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jovem tem ambições e se fortalecem dentro do ambiente que está construindo. A sua prática de comunicar através das formas de expressão típica de seu grupo cultural.

A bipolarização cidade-campo muitas vezes também se consolida na realidade educacional, o que faz gerar demandas de ambas as realidades, o que os deixa mais expostos que os homens e mulheres de faixas etárias mais avançadas aos apelos de consumo do hegemônico, gerando também uma orientação nos direcionamentos de mercado que são realizados, pois a partir do momento no qual eles são alcançados pelo *mass media* enquanto público consumidor em potencial, passando assim a compartilhar muita das demandas de consumo do universo numérico majoritário de consumidores finais, começa a dispor de instrumentalização para um direcionamento das ofertas seja enquanto divulgadores de conhecimento popular.

Desta forma, consideramos o fator etário como um dos *lugares* distintos no entendimento das representações folkcomunicacionais. Não obstante, aceitamos a conexão dessa mediação, assim como tratamos a mediação de gênero, à mediação de heterogeneidade de temporalidades, ou seja, sua feição mutável, ainda que baseada na tradição, visando a familiarização com as perspectivas de conservação ou mudança dos padrões culturais que incidam sobre a ausência ou a existência de fatores não só como produtividade e rentabilidade, mas também bem-estar e integração coletiva na rotina familiar e laboral.

Com o avanço da ciência e da tecnologia, muitas tradições populares são levadas ao descrédito, mas através de pesquisas realizadas, tendo como fonte os estudos teóricos da folkcomunicação, lembrando também que a influência do pensamento positivista do século XIX contribuiu em grande parte para dignificar os estudos relacionados às classes populares, entendendo estas acopladas à ciência e a tecnologia como elos em uma cadeia ininterrupta de saberes que deveria ser compreendida para se entender a sociedade moderna.

Assim, com a conscientização de que a cultura popular poderá desaparecer devido ao novo modo de vida urbano, seu estudo se fortalece através da teoria da folkcomunicação, ao mesmo tempo em que ela passa a ser usada como elemento principal em obras artísticas, despertando a cada dia o sentimento de valorização dos estudos culturais, a partir de sua transmissão geracional, entendida desta forma como uma continuidade, onde os fatos novos se inserem sem ruptura com o passado, e se constroem sobre esse passado.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, número especial n. 3-6, p.25-36, 1996.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de idéias**. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS, 2001.
- _____. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- BHABHA, Homi. **The Location of Culture**. New York: Routledge Classics, 1993.
- BHABHA, Homi. **Nation and Narration**. New York: Routledge Classics, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **As Estruturas Sociais da Economia**. Lisboa: Instituto Piaget.1980.
- BUARQUE, Cristovam . **A segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- BREGUEZ, Sebastião Geraldo. **Folclore na Era da Globalização**. 11 ago. 2002.Disponível em: <<http://www.brasaus.org/current/ejornal/breguez.htm>>.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Atlas, 2002.
- CASTELLS, M. (1942). **A questão urbana**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975 São Paulo: EDUSP, 4ª ed., 2003.
- COLEMAN, James Samuel (1990). **Foundations of social theory**. Harvard University Press, 1990.
- JARA, C.J. **A sustentabilidade do Desenvolvimento Recife IICA**, 1998.
- JESUS, P. **Desenvolvimento local**. In: CATTANI, Antonio David. **A outra economia**. São Paulo:Veraz, 2003
- JESUS, P. **Sobre Desenvolvimento Local e Sustentável - algumas considerações conceituais e suas implicações em projetos de pesquisa**. In: Ivo Pedroso, Adalberto Maciel Filho e Luiz Márcio Assunção. (org.). **Gestão do desenvolvimento local sustentável**. Recife: EDUPE, 2007, p. 17-37.
- LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude (orgs). **História dos jovens I: da antiguidade a era moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MACIEL, Betania. **O papel da folkcomunicação na construção do desenvolvimento regional**. In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, 29 ago.-2 set. 2007. São Paulo: INTERCOM, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

KELLNER, Douglas. **Media Culture: Cultural Studies, Identity and Politics between the Modern and the Post-modern**. New York: Routledge, 2001.

KLIKSBERG, Bernardo . **Repensando o Estado para o Desenvolvimento Social: superando dogmas e convencionalismos**. São Paulo: Cortez, v. 64, 1998.

PUTNAM, R. D. **The prosperous community: social capital and public life in the American Prospect**, 2002.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. (1835). **Democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.